

MEMÓRIA DESCRIPTIVA

MEDIDA 8.1.1

FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS

NOME PROMOTOR	Freguesia de Vila Marim
NIFAP	10429084
TÍTULO OPERAÇÃO	Arborização do baldio da Freguesia de Vila Marim

1. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR – DESCRIÇÃO E OBJETIVOS

TAConsulting, como entidade consultora do beneficiário, Freguesia de Vila Marim apresenta um conjunto de ações a realizar no baldio de Vila Marim, freguesia de vila Marim, Concelho de Mesão frio.

Espaço com vegetação herbácea e alguma vegetação arbustiva com densidade não muito elevadas.

A área a instalar terá como função principal a produção de castanha e a secundária a produção de aumentar a biodiversidade e ocupação.

As operações preconizadas permitirão melhorar as condições da estação prevendo-se um aumento de produtividade das parcelas.

Com o presente projeto pretende-se ainda:

- Melhorar a estrutura do solo com a incorporação dos detritos existentes à superfície;
- Aumentar a capacidade de retenção de água e reduzir os riscos de erosão rasgando o solo em profundidade e em curva de nível.
- Tornar a área produtiva e aproveitar a capacidade da estação;
- Ordenar a área de projeto de forma a atender às funções de cada espaço, aos planos de defesa da floresta contra incêndios e melhorar o aspeto paisagístico;
- Criar condições para uma silvicultura económica e eficaz;

-
- Criar condições para uma intervenção regular, no sentido de assegurar uma gestão florestal sustentável;
 - Contribuir para uma maior oferta de trabalho e respectiva criação de riqueza para as pessoas e empresas da região.

Pretende-se melhorar a gestão florestal do povoamento, traduzindo-se em ganhos de produtividade e rentabilidade para a exploração.

O prédio rústico denominado “Baldio de Vila Marim” sito freguesia e concelho de Vila Marim, inscrito na secção EB.

A área a intervir assenta em solos granitosos. Situa-se numa zona onde o castanheiro se desenvolve em boas condições, razão por que se opta por estas espécies para a sua arborização. Como preparação do terreno, dada a sua orografia, preconiza-se a vala e câmoro, segundo as curvas de nível (podendo ser linhas rectas nas zonas mais planas), precedida de uma ripagem para facilitar a abertura de regos.

Segundo dados recolhidos, não há registos de ocorrência de grandes incêndios nos últimos 10 anos.

Ano com impacto muito significativo ao nível da área ardida foi o de 2009, que foi marcado por ocorrências que tiveram início nos concelhos adjacentes Baião e Peso da Régua e que se estenderam ao concelho de Mesão Frio.

Atualmente a parcela não está a ser explorada.

No que diz respeito a fatores de riscos bióticos na área e circundantes (estado fitossanitário dos povoamentos, pragas/doenças, espécies invasoras, entre outros;

Quanto aos fatores de risco abióticos, segundo a classe de perigosidade; muito alta

A área de intervenção resume-se a quatro locais, totalizando uma área de 10 hectares onde se pretende realizar uma arborização de castanheiros

As tipologias dos investimentos são:

- Controlo da vegetação espontânea manual;
- Preparação do terreno com ripagem e subsolagem;

- Instalação com plantação e adubação;
- Sacha e Amontoa no ano seguinte;
- Rega localizada nos dois anos seguintes, 2 regas por ano;
- Retancha no ano seguinte,
- Construção de rede viária
- Elaboração e acompanhamento da candidatura.

Controlo da vegetação espontânea mecânica - gradagem:

Com a passagem de uma máquina (tractor agrícola de lagartas) com 90 hp, com uma grade discos acoplada à maquina, onde se pretende o corte, a mistura e o enterramento da vegetação herbácea e arbustiva, eliminar o mato existente e evitar futuramente a concorrência hídrica que os matos exercem sobre as plantas, e ainda, a prevenção a incêndios florestais. Trabalho especializado

Marcação e piquetagem

- Marcação das curvas de nível para uma boa preparação do terreno.

Ripagem:

- com um trator industrial equipado com 3 dentes, a 10 metros com duas passagens, a 60/70 cm de profundidade segundo as curvas de nível.

Planta e plantação

- A plantação com planta vigorosa será efetuada manualmente ao covacho, com a utilização de um sacho, com os seguintes compassos:
 - de 8x8 com 160 plantas /hectare;

Adubo e adubaçāo

- A adubaçāo é simultânea com a plantação, cerca de 30 gramas por planta de adubo composto de liberação controlada.

Retancha

- Substituição das plantas perdidas no ano seguinte á plantação, cerca de 20%.

Sacha e amontoa

- Retirar toda a vegetação em redor da planta no ano seguinte à plantação e amontoar, com o auxílio de uma enxada. Trabalho especializado. -

Rega das plantas nos dois primeiros anos:

Consiste na rega das jovens plantas com o auxílio de uma cisterna agarrada a um trator borracheiro. Regar 2 vezes no período estival de cada ano, ano de plantação e ano de retanha (5 lts/planta) Com o objetivo de garantir o sucesso da plantação. Trabalho especializado.

Construção de rede viária

Plano previsional da Gestão

Local /parcela	Área HA	Descrição das operações	Ano período
1	10,00	Instalação de povoamento	Ano 0
		Retanha (estimada em 20%)	Ano 1
		Fertilização e adubação	Ano 1 e Ano 2
		Controlo da vegetação na linha e/ou entrelinha	Ano 3 (3 em 3anos)
		Podas de formação	Ano 5
		Restauração da fertilidade do solo	Ano 5 (5 em 5 anos)
		Podas de manutenção	Ano 10 (5 em 5 anos)
		Desramação	Ano 10 (5 em 5 anos)

2. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR – CONFORMIDADE COM OS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

Ao longo da elaboração do presente pedido de apoio foram consultados os elementos dos diversos instrumentos de gestão territorial.

Foi consultado o Plano regional de Ordenamento Florestal (PROF) e o Plano Municipal. Todas as ações previstas neste pedido de apoio enquadram-se nos objetivos previstos no Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF), nomeadamente:

- Recuperar as áreas em situações de maior risco de erosão;
- Controlar e mitigar os processos associados à diversificação;

- Melhorar a eficácia da exploração dos produtos florestais não lenhosos;
- Gerir os espaços florestais de forma a promover a diversidade faunística e florística;
- Adequar a distribuição da floresta de produção às zonas com maior potencial produtivo;
- Desenvolver os espaços florestais de forma a enquadrar os elementos singulares de paisagem para criar uma oferta de recreio diferenciada;
- Apostar, no longo prazo, em espécies e modelos silvícolas mais adaptados às condicionantes criadas pelas alterações climáticas;
- Implementar soluções de compartimentação da vegetação, reduzindo a sua continuidade horizontal;
- Garantir um coberto florestal adequado em zonas susceptíveis à desertificação;
- Promover a criação de áreas com dimensão que permita a viabilidade da gestão florestal;
- Aumentar o conhecimento técnico na gestão florestal;
- Fomentar modelos de silvicultura que permitam a maior valorização dos produtos florestais;
- Melhorar a eficácia da deteção de fogos e da primeira intervenção;
- Promover formas de exploração dos espaços florestais que sejam geradoras de emprego na região.

O plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do concelho de Mesão frio este plano tem por missão estabelecimento de ações de prevenção, que incluem a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

A parcela está inserida em áreas suscetíveis à desertificação e na sub-região homogénea (SRH) Alvão-Mourão. Com a instalação deste povoamento pretende-se aplicar a norma de intervenção generalizada da SRH.

objetivos específicos:

- Adequar a gestão dos espaços florestais aos objetivos de conservação da região;
- Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;
- Controlar e mitigar os processos associados à desertificação
- Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente, os cogumelos, o medronho, o mel e as ervas aromáticas, medicinais e condimentares.

3. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As técnicas utilizadas estão de acordo com as Boas Práticas Florestais. Todos os cálculos relativos aos valores de investimento foram determinados dentro dos parâmetros constantes e definidos na tabela normalizada de custos unitários e nas matrizes de Beneficiação e (Re)Arborização da CAOF (Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais) 2015/2016 tendo em consideração as condições actuais de trabalho. Para valores intermédios foi feito o cálculo segundo a orientação constante nas matrizes.

4. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR QUE PERMITA AFERIR/VALORIZAR OS CRITÉRIOS DE HIERARQUIZAÇÃO PROPOSTOS NA CANDIDATURA

No que diz respeito à Valia Global da Operação, antevê-se uma pontuação de **14.00 valores**, de acordo com os critérios presentes na candidatura, e em concordância com a metodologia de apuramento assente na seguinte fórmula:

$$\text{VGO} = 0.15 * \text{ZIF} + 0.10 * \text{RN} + 0.20 * \text{ASD} + 0.05 * \text{PIF} + 0.50 * \text{EFP}$$

Critérios:

Baldio - 20 pontos

dado que a totalidade da área de intervenção está inserido em espaço inserido em baldio

RN – Rede Natura 2000 ou RNAP: 20 pontos

dado que o investimento está inserida em área classificada como Rede Natura.

ASD – Área suscetíveis de diversificação: 0 pontos

dado que a totalidade do investimento não está inserida em área definida com suscetível à diversificação.

PIF – Perigosidade de Incêndio Florestal: 20 pontos

dado que o investimento em que que totalidade da área está inserida em território de média e/ou muito alta perigosidade de incêndio.

EFP – Espécies Florestais a privilegiar: 20 pontos

Dado que a totalidade da área de intervenção corresponda a instalação de povoamentos com espécies florestais descritas na listagem de espécies a privilegiar e em que as folhosas autóctones ocupem pelo menos 30 % da área de intervenção

$$VGO = 0.15*20+0.10*20+0.20*0+0.05*20+0.50*20$$

$$VGO= 3 + 2 + 0 + 1 + 10$$

$$\mathbf{VGO= 16.00}$$